

A importância do enfermeiro na promoção da saúde de adolescentes no âmbito escolar: relato de experiência

The importance of nurses in promoting the health of adolescents in the school environment: experience report

La importancia del enfermero en la promoción de la salud de los adolescentes en el ambiente escolar: relato de experiencia

Jussara Soares Marques dos Anjos¹, Edson da Silva Gonçalves¹, Flávia Maciel Viana Borges¹, Hannah Jéssica Gomes dos Santos¹, Juliano Almeida da Silva¹, Lays Cristyna Gomes de Oliveira¹, Letícia Pereira Martins¹, Karina Brito da Costa Ogliari¹, Wanderlan Cabral Neves¹, Marcos Haley Barbosa².

RESUMO

Objetivo: Verificar a importância do enfermeiro na promoção da saúde dos estudantes em ambiente escolar por intermédio de um relato de experiência. **Relato de experiência:** O estágio ocorreu com execução de atendimentos por meio de Consultas de Enfermagem entre os dias 17 de maio a 3 de junho de 2022 com adolescentes de 15 a 17 anos em um centro educacional da rede pública do Distrito Federal, utilizando-se uma ficha de atendimento para melhor direcionamento aos acadêmicos que possibilitou avaliação da saúde dos adolescentes por intermédio das informações sobre hábitos alimentares e de higiene, saúde sexual, estrutura familiar e fatores de risco como violências e tentativas autoextermínio e/ou automutilação. **Considerações finais:** Ao longo do período de estágio e com base na literatura, percebeu-se que o enfermeiro no PSE consegue incentivar o autocuidado dos adolescentes, proporcionando conhecimentos sobre sua saúde, diminuindo assim os fatores de riscos e aumentando a qualidade de vida desse público alvo.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem, Escola, Serviços de enfermagem escolar, Adolescentes.

ABSTRACT

Objective: To verify the importance of nurses in promoting students' health in a school environment through an experience report. **Experience report:** The internship took place with the execution of care through Nursing Consultations between May 17 and June 3, 2022 with adolescents aged 15 to 17 years in an educational center of the public network of the Federal District, using a service form for better guidance to academics that made it possible to assess the health of adolescents through information on eating and hygiene habits, sexual health, family structure and risk factors such as violence and self-extermination and/or self-mutilation attempts. **Final considerations:** Throughout the internship period and based on the literature, it was noticed that the nurse in the PSE is able to encourage self-care in adolescents, providing knowledge about their health, thus reducing risk factors and increasing the quality of life of this public target.

Keywords: Office nursing, School, School nursing, Adolescents.

RESUMEN

Objetivo: Verificar la importancia de los enfermeros en la promoción de la salud de los estudiantes en un ambiente escolar a través de un relato de experiencia. **Relato de experiencia:** La pasantía se llevó a cabo con la ejecución de cuidados a través de Consultas de Enfermería entre el 17 de mayo y el 3 de junio de 2022 con adolescentes de 15 a 17 años en un centro educativo de la red pública del Distrito Federal, utilizando un formulario de atención para una mejor orientación a académicos que permitieron evaluar la salud de los adolescentes a través de información sobre hábitos de alimentación e higiene, salud sexual, estructura familiar

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama - DF.

² Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Gama - DF.

y factores de riesgo como la violencia y los intentos de autoexterminio y/o automutilación. **Consideraciones finales:** A lo largo del período de pasantía y con base en la literatura, se percibió que el enfermero en la PSE es capaz de incentivar el autocuidado en los adolescentes, brindando conocimientos sobre su salud, reduciendo así los factores de riesgo y aumentando la calidad de vida de este público objetivo.

Palabras clave: Consulta de enfermería, Escuela, Servicios de enfermería escolar, Adolescentes.

INTRODUÇÃO

Em 2007, o Governo Federal, por meio do Decreto nº 6286, estabeleceu o Programa Saúde na Escola (PSE). Trata-se de uma articulação entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, com o objetivo de contribuir com a formação integral dos estudantes, o decreto ainda tem por finalidade fazer a prevenção de agravos e a promoção da saúde, e deve ser implementado mediante adesão dos estados, Distrito Federal e Municípios (BRASIL, 2007).

A escola é um espaço tido como ideal para que os estudantes se sintam à vontade para fazer esse enfrentamento, e nos últimos anos o acesso a esse local tem aumentado, com isso possibilita aos adolescentes o entendimento e a assimilação dessa instituição como um espaço de aprendizado (MEDEIROS ER, et al., 2021). Portanto, as escolas são espaços em que a inclusão dos profissionais de enfermagem é fundamental para fortalecer as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Há também eventos especiais para ajudar crianças em idade escolar com necessidades especiais (RAMIREZ G e FERNANDEZ-SILVA CA, 2021).

O adolescente é o indivíduo que tem a faixa etária entre 10 a 19 anos preconizada pelos serviços de saúde, uma vez que a partir dos 10 anos começa diversas transformações em relação ao crescimento, corpo, vida social, emocional e relações afetuosas (BRASIL, 2014). Outrossim, o adolescente tende a se distanciar dos familiares e construir relações com pessoas ao redor, principalmente colegas da escola, o local em que ele passa boa parte do tempo e com isso formando o seu ciclo social. Devido a puberdade, o jovem passa por mudanças e transformações físicas e psíquicas e as situações enfrentadas pelo mesmo pode interferir, agravar ou modificar o seu desenvolvimento, percepções sobre si e tomadas de decisões (SANTOS JS, et al., 2020; OLIVEIRA WA, et al., 2020).

O momento da adolescência é um período de bastante mudanças, novas descobertas, conflitos e dúvidas. Além disso, é caracterizado pela formação de opinião própria onde o adolescente tem a necessidade de participar ou pertencer a um grupo em sociedade, buscando por novas teorias e que, conseqüentemente, implica em mudanças em sua personalidade e na forma como o mesmo se comporta em sociedade. Isso irá se refletir especialmente no âmbito familiar, local que por sua vez exerce uma influência relevante no desenvolvimento do indivíduo (NEVES JVVS, et al., 2021).

A realização de sexo sem o uso de preservativo, o uso de drogas como álcool e cigarro e uma alimentação de forma inadequada são condutas de risco que acontecem, em sua maioria, na adolescência. Por ser uma etapa de mudanças na vida desses indivíduos, observa-se uma necessidade de analisar os aspectos históricos e sociais que estão envolvidos, pensar em estratégias e intervenções voltadas à promoção da saúde nas escolas e ao acompanhamento integral à saúde dos escolares da rede pública de ensino (MEDEIROS ER, et al., 2021).

A promoção de saúde diz respeito não só apenas ao desenvolvimento social e econômico, mas também está relacionada com as dimensões da qualidade de vida, ou seja, para melhores cuidados e tomadas de decisão por parte do enfermeiro é necessário incluir e analisar aspectos ambientais, familiares e históricos. Logo, percebe-se que a saúde não está limitada apenas às condições patológicas e fisiológicas do indivíduo, mas também em relação às condições sociais, condições psicológicas e condições relacionadas à coletividade na qual a pessoa está inserida (SILVA JSS, et al., 2017).

A consulta de enfermagem no âmbito escolar possibilita ao enfermeiro conhecer o estudante em todas as esferas: social, familiar e escolar. Isso permite ao enfermeiro traçar estratégias de acordo com a vivência de

cada aluno, podendo assim fazer uma abordagem coletiva e/ou individual. Portanto, a consulta de enfermagem é uma intervenção fundamental para que o profissional enfermeiro consiga identificar as principais fragilidades, e assim realizar uma educação em saúde (LÓPEZ GUTIÉRREZ I, 2014).

O presente artigo teve por objetivo identificar a importância do enfermeiro na promoção da saúde dos estudantes em ambiente escolar por meio de um relato de experiência, vivenciado durante o período de estágio dos acadêmicos do 9º semestre de enfermagem em um Centro Educacional do Distrito Federal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência ocorreu por meio do Estágio Supervisionado I referente a temática em Saúde na Escola conforme as diretrizes do PSE do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, realizado por alunos no 9º período do Curso de Enfermagem de um Centro Universitário do Distrito Federal com estudantes adolescentes do Ensino Médio de um Centro Educacional do Distrito Federal.

A disciplina do Estágio Supervisionado I oportunizou aos acadêmicos a prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do período acadêmico, na condução das Consultas de Enfermagem. Durante o período de estágio em Saúde Escolar foram 14 dias úteis para o desenvolvimento das Consultas de Enfermagem com a quantidade total de 6 acadêmicos. Simultaneamente com a Consulta de Enfermagem, foi elaborado um portfólio no qual continha de maneira detalhada os atendimentos realizados, as experiências vividas pelos acadêmicos e seus conhecimentos adquiridos durante o período do estágio.

Além disso, foi percebido a notável importância de o Estudante de Enfermagem saber desenvolver habilidades para melhor adaptação dos estudantes, uma vez que cada estudante do ensino escolar possui suas particularidades comportamentais. Promover métodos terapêuticos capaz de despertar maior interesse por parte dos alunos tornou-se essencial para estabelecer um melhor vínculo com o adolescente, isso foi percebido por meio do uso da linguagem que facilite o entendimento do estudante e por meio da escuta ativa, oferecendo ao estudante um tempo adequado para pensar em suas respostas, para que assim possamos promover as devidas intervenções de enfermagem colaborando para a prevenção, promoção de saúde e proteção à saúde do adolescente.

A Consulta de Enfermagem com os estudantes ocorreu com as turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio com idades entre 15 a 18 anos de idade, os quais eram escolhidos de forma aleatória e em alguns casos por indicação dos professores e/ou os próprios alunos procuravam para fazer a consulta. A mesma ocorria na sala de enfermagem e no início os alunos eram orientados quanto ao sigilo das informações dadas e como seria executada a consulta.

O atendimento era realizado por meio da utilização de questionário elaborado pela preceptora do estágio o qual continha as seguintes perguntas: nome, endereço, telefone, responsável, estrutura e dinâmica familiar, moradia, antecedentes patológicos pessoais e familiares, hábitos alimentares e de higiene, acuidade visual, antropometria, sinais vitais (SSVV), estadiamento puberal de Tanner, menarca, substâncias psicoativas, saúde sexual e reprodutiva, eventos estressores psicossociais, avaliação socioemocional, violências: física, psicológica, sexual e bullying e tentativa de autoextermínio e/ou automutilação e pensamentos suicidas.

Eram passadas às estudantes orientações relacionadas à prática de atividade física, a uma alimentação adequada, ao uso de métodos contraceptivos e a ingestão de quantidade adequada de água e também foi realizado o teste de acuidade visual onde os estudantes que ainda não haviam realizado o exame anteriormente na escola, faziam. O exame tem por objetivo identificar possíveis anormalidades no que diz respeito à saúde ocular, determinando se o estudante tem a visão preservada ou prejudicada através da Escala Optométrica de Snellen.

Verificado alguma alteração que necessita um acompanhamento por alguma especialidade médica, era entregue ao aluno com idade ≤ 17 anos um comunicado para ser levado aos pais (no caso de possuir 18 anos o comunicado ficava com o aluno) para procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS). Ao final da consulta era entregue a Caderneta de Saúde do Adolescente com dados sobre a estatura, peso, Índice de Massa Corporal (IMC), Pressão Arterial e Maturação Sexual preenchidos ao aluno e o mesmo era acompanhado para o retorno à sala de aula.

Ao final da consulta, os acadêmicos anotavam as observações/impressões que tiveram do adolescente na consulta, as condutas prestadas e os encaminhamentos passados. Após analisar todos esses dados coletados elaboravam a Evolução de Enfermagem e obtinham dois diagnósticos de enfermagem baseados no North American Nursing Diagnosis Association I (NANDA 2021-2023).

Em casos de alguma declaração dada pelo aluno que precisasse de conhecimento do Serviço de Orientação Educacional (SOE) da escola, era passado ao mesmo ao final do dia. E dentre os 31 diagnósticos de enfermagem utilizados, destacaram-se 9, no qual a Dinâmica alimentar ineficaz foi o mais utilizado, aparecendo em 15 evoluções realizadas.

DISCUSSÃO

O Governo Federal instituiu o PSE, com objetivo de promover e melhorar o desenvolvimento da população brasileira por meio de ações coexistentes entre saúde e escola, buscando avanços na qualidade de vida através do enfrentamento das vulnerabilidades mostradas pelos estudantes que dificultam o processo ensino-aprendizagem, este programa busca preencher anseios que menciona o fortalecimento e a junção entre esses setores (SILVA J, et al., 2018).

O profissional enfermeiro nessa circunstância tem um papel imprescindível na promoção da saúde e em suas vivências e formação, ele traz competências, conteúdos curriculares e habilidades que promovem a capacidade de atuar em atividades de planejamento em saúde e tem a responsabilidade de conhecer, exigir e sugerir melhorias referente ao bem-estar do aluno. A escola é o cenário ideal para efetuar a prática de promoção à saúde, o enfermeiro consegue incentivar condutas mais saudáveis, identificar fatores de risco, ou seja, proporcionar uma educação em saúde (ROSA EFT, et al., 2017).

A enfermeira escolar é uma personagem presente nos centros de ensino em países desenvolvidos como o Reino Unido, França, Escócia, Suécia e os Estados Unidos há mais de 100 anos na história, ressaltando assim a função assistencial e a educação em saúde. Ter essa personagem nas escolas auxilia na solução de um problema que existe atualmente nos colégios, em virtude de que estabelecer um profissional de enfermagem de referência em cada centro educativo é uma mais-valia devido ao conhecimento e experiência profissional de saúde; promoção de estilos de vida saudáveis (PÉREZ S e DE ISAACS LG, 2020).

O enfermeiro tem função essencial no âmbito escolar e social, pois tem autonomia na promoção de saúde, e possui capacitação e qualificação para impor medidas preventivas de saúde, que visa o aprimoramento de conhecimentos em relação ao bem-estar do adolescente (CARVALHO LGL, et al., 2019). Nesse sentido, o profissional de enfermagem tem grande importância na educação escolar, pois se destinam a temáticas que enquadra as orientações voltadas a melhorar a qualidade de vida do adolescente no ambiente escolar, proporcionando uma atenção continuada na escola, visando o aprimoramento das instruções passadas em relação ao seu autocuidado (BASTOS PO, et al., 2021).

Questões consideradas problemáticas durante a adolescência, engloba temas como: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), drogas lícitas e ilícitas e sexualidade, assuntos que podem ter resultado de curto a longo prazo, sendo assim as ações implementadas para prevenir doenças nesse estágio da vida podem influenciar no futuro. Enfatiza-se ainda a baixa procura pelas UBS por adolescente, ressaltando a relevância da parceria entre bem-estar e educação com a finalidade da assistência e promoção de saúde alcançar esse público (CARMO TRG, et al., 2021).

Vale ainda destacar que, devido ao intitulado Covid-19 outros dilemas se tornaram parte da fase juvenil das atuais gerações, como problemas respiratórios, agravo da saúde mental e a possibilidade de surgimento de agressividade no meio doméstico. As medidas para evitar a contaminação durante a pandemia como o isolamento social, ocasionou respostas negativas devido ao aumento do estresse e preocupação e por isso os serviços de saúde devem incluir essas questões durante o atendimento (OLIVEIRA WA, et al., 2020).

Ansiedade, depressão e automutilação são temas que vem crescendo no campo saúde mental e concomitante aos múltiplos fatores supramencionados, a promoção à saúde do adolescente vem se tornando

uma questão desafiadora aos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde (APS). A comunicação efetiva, escuta ativa, linguagem adequada, percepção da realidade de cada adolescente e um bom planejamento das ações educativas são alguns dos pontos que devem ser levados em consideração (SANTOS JS, et al., 2020).

Diante das menções acima, percebe-se os pontos que tornam necessárias as ações da saúde em parceria com as escolas, as responsabilidades dos enfermeiros e o que essas ações de promoção à saúde no âmbito escolar podem gerar, pois irá facilitar o vínculo do profissional com os adolescentes e estes passando seu conhecimento para outros e assim facilitando o alcance das informações entre os jovens, aprimorando a APS nesta etapa da vida do indivíduo (SANTOS JS, et al., 2020).

Em um estudo transversal envolvendo indicadores de avaliação clínica (ciclo 1) e indicadores de promoção da saúde (ciclo 2), juntamente com todos os profissionais de saúde atuantes nas escolas, verificou-se que os profissionais que mais responderam às questões de avaliação foram os enfermeiros, o que demonstrou uma inserção substancial dessas ações de saúde nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) e ações voltadas à promoção da saúde escolar (SILVA AA, et al., 2021).

Na Eslováquia, um estudo sobre educação sexual entre adolescentes escolares constatou que os alunos relataram que os enfermeiros comunitários profissionais podem ser capazes de oferecer educação sexual com sucesso nas escolas, mas falta a aplicação dessa disciplina de enfermagem nas instituições de ensino superior (PAVELOVÁ L, et al., 2021).

O enfermeiro no ambiente escolar consegue identificar as vulnerabilidades dos adolescentes, sendo assim essencial para a prevenção de agravos. O enfermeiro estabelece ações visando melhorar a realidade dos indivíduos, tornando-os mais saudáveis. O profissional de enfermagem por meio do planejamento e da avaliação procura atender às necessidades dos alunos, visando conhecer as fragilidades físicas e psicológicas. Ainda segundo os autores, é fundamental que tenha um atendimento individual, pois por meio dele o enfermeiro consegue perceber os problemas em todos os aspectos, portanto, prestando assim um atendimento voltado para a realidade de cada adolescente (MORI FMLV, et al., 2018; LINEBERRY MJ e ICKES MJ, 2015).

Diante da experiência no contexto escolar e depois da leitura de textos sobre a temática, percebeu-se que o enfermeiro contribui de forma significativa na vida dos estudantes, principalmente na fase da adolescência. O enfermeiro é muito importante na adoção de práticas educativas, por meio de consultas de enfermagem, palestras e rodas de conversas. Visto isso, salienta-se que por meio dessas ações o profissional de enfermagem consegue incentivar o autocuidado dos adolescentes, proporcionando conhecimentos sobre sua saúde, diminuindo assim os fatores de riscos e aumentando a qualidade de vida desse público-alvo.

REFERÊNCIAS

1. BASTOS PO, et al. Performance of brazilian nurses in the school environment: Narrative review Research, Society and Development, 2021; 10(9): e31410918089.
2. BRASIL. Caderneta de Saúde da Adolescente - menina. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina_3edicao.pdf. Acessado em: 26 de maio de 2022.
3. BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acessado em: 26 de maio de 2022.
4. CARMO TRG, et al. Competências em promoção da saúde de enfermeiros para adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021; 74(4): e20200118.
5. CARVALHO LGL, et al. Educação sexual na perspectiva dos temas transversais: Uma revisão de literatura. Revista Educations, 2019; 7(2): 19-29.
6. LINEBERRY MJ, ICKES MJ. O papel e o impacto dos enfermeiros nas escolas primárias americanas: uma revisão sistemática da pesquisa. J Sch Enfermeiras, 2015; 31(1): 22-33.
7. LÓPEZ GUTIÉRREZ, I. Registro de intervenciones asistenciales de la enfermera escolar. Metas enferm, 2014; 17(8): 55-59.
8. MEDEIROS ER, et al. Ações executadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados. Avances En Enfermería, 2021; 39(2): 1-11.

9. MORI FMLV, et al. Competencias de la enfermera en instituciones educativas: una mirada desde los gestores educativos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2018; 39: e2017-0152.
10. NEVES JVVVS, et al. Uso de álcool, conflitos familiares e supervisão parental entre estudantes do Ensino Médio. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 2021; 26(10): 4761-4768.
11. OLIVEIRA WA, et al. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(8): e00150020.
12. PAVELOVÁ L, et al. A Necessidade de Intervenções do Enfermeiro na Educação Sexual em Adolescentes. *Int J Environ Res Saúde Pública*, 2021;18(2):492.
13. PÉREZ, S, DE ISAACS, LG. EXPERIENCIA DE LA ENFERMERA ESCOLAR EN LOS CENTROS EDUCATIVOS. Enfoque. *Revista Científica de Enfermería*, 2020; 27(23): 34-48.
14. RAMIREZ G, FERNANDEZ-SILVA CA. Agência de enfermagem em escolas com necessidades especiais. *Rev. Univ. Ind. Santander. Salud*, 2021; 53: e322.
15. ROSA EFT, et al. Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas. *Revista Holos*, 2017; 5: 360-369.
16. SANTOS JS, et al. Processo de comunicação em saúde do enfermeiro ao adolescente: abordagem do Calendário de História de Eventos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(3): e20180454.
17. SCHNEIDER SA, et al. Percepções de educadores e profissionais da saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. *Interface*, 2022; 26: e210191.
18. SILVA AA, et al. Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(1); 74(1): e20190769.
19. SILVA J, et al. A atuação da enfermagem no programa saúde na escola: o desafio do trabalho em rede. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; 6: 461-468.
20. SILVA JSS, et al. O conceito de saúde e de hábitos saudáveis em adolescentes escolares. *Revista Pensar a Prática*, 2017; 20(4); 808-821.